



IVI Semana da Física

**“Mulheres da Física: a física precisa de mulheres,
porque a ciência precisa de diversidade”**

28 a 30 de agosto de 2019

Universidade Regional do Cariri

Centro de Ciências e Tecnologias

CIÊNCIA: FEMININA NO NOME E NA AÇÃO

Fernanda Lays O.R da Silva¹, Getúlio E. R. Paiva², Marcelo Souza da Silva³

Resumo

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi desenvolvido com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país, estabelecendo a valorização da diversidade cultural brasileira como forma de perceber e expressar a realidade dos gêneros, das etnias e de grupos sociais. Com força lei, o PNE estabelece vinte metas a serem atingida nos próximos 10 anos. Uma das metas a serem atingida é estimular a participação das mulheres na ciência nos cursos de pós-graduação stricto sensu, ou seja, aquelas ligadas às áreas de Engenharia, Matemática, Física, Química, Informática. Mesmo diante desse debate, ainda existe pouca ênfase sobre a participação de mulheres na ciência. Especificamente no combate à discriminação de gênero, a escola tem papel fundamental, devendo trabalhar essa questão em qualquer situação do convívio escolar. Profissionais da educação atentos a algumas situações específicas do trabalho, relacionadas a estereótipos associados ao gênero, podem contribuir no combate à discriminação. Considerando a pouca participação das mulheres nas áreas de exatas buscamos, neste trabalho, investigar as potencialidades de uma sequência didática que apresentasse possíveis elementos que pudessem permitir a visibilidade de mulheres que fizeram história e impactar de maneira sensível o interesse dos alunos pela a ciência para isso oferecemos uma introdução aos estudos feministas por intermédio de uma discussão sobre a história dos movimentos e teoria feministas, mostrando como esses movimentos influenciaram a educação de maneira geral, em particular a ciência.

Essa intervenção didática foi aplicada no quarto período do curso Técnico de Edificações na modalidade de jovens e adultos (PROEJA). Inicialmente, foram realizadas observações da turma durante determinado período e, a partir dessas observações, escolhemos as atividades para desenvolver nossa pesquisa como: questionário avaliativo, filme motivacional, produção textual, palestra, documentário e utilizamos o simulador PhET.

Contudo, ao analisar as respostas do questionário, das respostas em sala relacionadas ao filme e a produção textual que basicamente falavam das possíveis diferenças entre homens e mulheres em relação a ciência, pôde-se perceber que os alunos, tanto as meninas quanto os

¹ Licenciatura em Física, Instituição Federal de Educação, ciência e tecnologia Sertão Pernambucano, Salgueiro, nanda-lays@hotmail.com

¹ Mestre em Ciências, Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano - Salgueiro, getulio.paiva@ifsertao-pe.edu.br

¹ Doutor em Física, Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano - Salgueiro, marcelo.silva@ifsertao-pe.edu.br



IVI Semana da Física

**“Mulheres da Física: a física precisa de mulheres,
porque a ciência precisa de diversidade”**

28 a 30 de agosto de 2019

Universidade Regional do Cariri

Centro de Ciências e Tecnologias

meninos mostraram perceptivos ao tema, isso ficou ainda mais claro na apresentação da palestra que falava sobre os movimentos feministas, mulheres que fizeram história e o panorama da participação de mulheres na ciência como era e como está;

Palavras-chave: Educação, Gênero e a ciência, Panorama e perspectiva.